

Reencontro - Sábado

JJ acordou. Espiou pela porta do armário e já era noite. Antes mesmo de sair podia ouvir que havia alguém em seu computador, que ficava em outro quarto. Saiu do armário e se olhou no espelho. Estava curado, mas suas roupas estavam furadas e cheias de sangue. Então, ele trancou a porta do seu quarto silenciosamente e se trocou. Como até esse momento ninguém falou nada, saiu de seu quarto e foi em direção ao outro. Assim como imaginava, era sua mãe que estava lá.

- Que susto! Nem te ouvi chegar. Como você não retornava minhas ligações vim ver como você estava e, como não te encontrei, vim usar o computador. Está tudo bem?

- Sim... na verdade, tenho que te contar uma coisa.

Nesse momento JJ achou que contar o ocorrido a sua mãe seria uma boa idéia. Se havia alguém no mundo que entenderia essa mudança seria ela. Como JJ demorou para continuar, sua mãe perguntou:

- O que aconteceu? O que você tem que me contar?

- Bom mãe... sabe que você sempre falou em vampiros energéticos... em como algumas pessoas mesmo sem saber parecem sugar a energia de outros? Então... tem a ver com isso.

- Filho... eu sei que está sendo um momento ruim para você... mas essas coisas acon...

Antes que ela pudesse terminar, JJ fala:

- Não mãe, você não entendeu. Isto é sério.

- E você realmente acha que isso aconteceu com ela por que alguém está te atacando?

- Não. Bom... talvez, mas eu não acho que estou sendo vítima de um vampiro... eu sou o vampiro.

- Me dá um abraço... isso não é culpa sua.

- Nada de abraços. Isto é sério. Olhe bem pra mim.

A mãe olha para ele. Quando ela está prestes a perguntar por que, JJ faz seus caninos se transformarem em presas. Ele esperava alguma reação de surpresa, mas sua mãe deu um grito e começou a dizer que ele era um monstro. JJ falou mais de uma vez para ela se acalmar, mas ela continuava a gritar. Era possível ver as lágrimas escorrerem de seu rosto de tanto medo. Novamente, era estranho para JJ ver uma cena dessas e não sentir nada. Ele apenas tampou a boca da sua mãe com a sua mão e disse para ela parar de gritar.

Após uns 15 segundos sua mãe parecia estar um pouco mais calma, apesar de ainda estar nitidamente apavorada. JJ então a soltou e disse:

- Você sempre me falou de magia, de que existe algo a mais, e agora que eu posso provar que isso é verdade você fica apavorada? Eu ainda sou o teu filho.

Mas ela apenas respondeu:

- Me deixe ir embora. Por favor.

- OK. Mas eu realmente espero que você entenda. Apenas não conte para ninguém.

A mãe de JJ apenas fez um sim com a cabeça, saiu do quarto, e JJ pôde ouvir ela abrir a porta do apartamento e sair. Mesmo apavorada, ela ainda seguiu com o seu hábito de trancar a porta novamente.

JJ foi até a sala e viu que sua mãe tinha esquecido a bolsa. Logo ela teria que voltar, mas para não ter que assustá-la novamente, decidiu sair. Ele pegou suas chaves e sua carteira e foi até o carro. No primeiro momento saiu sem saber para onde ir, mas assim que chegou a rua decidiu que queria ir até o cemitério, para ao menos ficar perto de alguém que "o entenderia".

Obviamente o cemitério já estava fechado quando chegou. Porém, graças aos muros baixos, era fácil de entrar. Normalmente JJ não faria isso, mas como vampiro ele não teria mais possibilidades de chegar ao cemitério enquanto ele

estivesse aberto, então pulou o muro. Ele ainda se lembrava exatamente o caminho para chegar ao túmulo de sua amada. Chegando lá encontrou algo que não esperava, um grupo de adolescentes estava se drogando e bebendo próximo ao túmulo dela, e a tampa do túmulo estava solta, fora do lugar. Os adolescentes até brincavam: “Um gole pra mim, um pra você e...”, jogando um pouco de bebida no túmulo, “ um gole pro defuntinho”.

JJ até pensou que sua reação imediata seria pular no pescoço de todos eles, mas isso não passou de um pensamento, as emoções reais, ou melhor, a falta delas, não acompanhavam seus pensamentos emotivos. Lembrando-se de que a arma ainda estava no carro, ele voltou até lá. Pegou a arma, verificou que ela possuía munição para apenas um disparo e entrou novamente no cemitério.

Aproximou-se dos adolescentes apontando a arma e dizendo:

- Saiam daqui!

Foi até mais fácil do que ele esperava, os adolescentes se levantaram, dizendo para ele ter calma e saíram correndo. JJ estava esperando ter que dar algum tiro para assustá-los, ou que algum deles tentasse reagir, mas isso não aconteceu. Foi então que JJ se aproximou ao túmulo de sua namorada, que estava com a tampa fora do lugar e com vinho e outras bebidas jogadas sobre o caixão. Nesse momento ele quis vê-la uma última vez. Pela sua cabeça passava a imagem da fazenda, onde ela foi encontrada e onde ele virou um vampiro. Achou que talvez o túmulo aberto fosse um sinal de que ela também houvesse se transformado em um vampiro.

JJ então terminou de empurrar a tampa do túmulo e abriu o caixão. O corpo estava inchado, mas isso o fez pensar que não havia motivo para o velório ter sido feito com o caixão fechado. Sem saber se daria certo, JJ quis dar um pouco de seu sangue a sua amada. Ele quebrou uma das garrafas que haviam sido deixadas e a utilizou para cortar seu pulso. Sem pulsação, o sangue não saía. JJ se concentrou para fazer o sangue fluir, ir em direção ao pulso aberto mas, pela primeira vez, conseguiu curar-se voluntariamente. Cortou-se novamente, mas desta vez tentou empurrar o sangue pressionando seu antebraço com a outra mão e movendo em direção ao corte. Agora JJ conseguiu sangrar, levando seu sangue até a boca de sua

amada. JJ ficou jogando sangue na boca dela até que o sangue começou a escorrer para fora. Esperou um tempo, mas nada aconteceu. Foi então que JJ aceitou que isso não iria funcionar. Falou que estava com saudades dela, desejou-lhe boa noite e deu-lhe um beijo. Então, fechou seu caixão e colocou a tampa do túmulo novamente no lugar. JJ até estava com um pouco de fome, mas para ele essa deveria ser uma noite de luto.

Voltou para casa. A bolsa de sua mãe não estava mais lá. JJ foi até o quarto e ficou na cama, pensando no que deveria fazer de agora para frente. Quando estava prestes a amanhecer, foi para o armário dormir. Neste dia, JJ sonhou com sua amada. Apesar deste ser um sonho normal, no qual chegou até a se ver de fora, ao acordar no dia seguinte ele não podia tirar da sua cabeça a parte mais importante de seu sonho, que foi quando ela lhe disse:

- Eu não sei o que você fez, mas agora eu sinto que estou ligada a você. Todos me deixaram, mas eu sinto que você está o tempo todo comigo. Obrigada.